v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AMNÉSIA POLÍTICA? A (IN)VISIBILIDADE DA COVID-19 NOS PLANOS DE CANDIDATOS À PREFEITURA DE MANAUS NO PÓS-PANDEMIA

POLITICAL AMNESIA? THE (IN)VISIBILITY OF COVID-19 IN THE PLANS OF CANDIDATES FOR THE MAYORALTY OF MANAUS IN THE POST-PANDEMIC PERIOD

¿AMNESIA POLÍTICA? LA (IN)VISIBILIDAD DE LA COVID-19 EN LOS PLANES DE LOS CANDIDATOS A LA ALCALDÍA DE MANAUS EN EL PERÍODO POSPANDEMIA

Célia Simonetti Barbalho[1], Waldick Feitoza de Araújo Júnior[2]

e798865
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.8865

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

A pandemia de covid-19 deixou em Manaus cenas traumáticas que entraram para a história. Apesar disso, este estudo identificou que os termos 'pandemia' e 'covid' aparecem em menos da metade dos planos de governo dos candidatos à prefeitura de Manaus na eleição de 2024 — a primeira após a crise. Em nenhum caso, os termos estavam associados a propostas de melhoria do sistema de saúde. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a incidência e o tratamento atribuído à pandemia de covid-19 nos planos de governo dos candidatos à prefeitura de Manaus para o pleito de 2024. A pesquisa adotou abordagem qualiquantitativa e análise de conteúdo. Os resultados levantam a hipótese de que a baixa frequência dos termos e a ausência do tema como tópico eleitoral refletem um processo de apagamento da memória coletiva, favorecido pelos processos históricos de colonização e perda de identidade, e pela cultura do imediatismo.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições. Covid-19. Amazônia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic left traumatic scenes in Manaus that became part of history. Despite this, this study identified that the terms "pandemic" and "COVID" appear in less than half of the government plans of candidates for the Manaus mayoral election in 2024—the first after the crisis. In no case were these terms associated with proposals to improve the healthcare system. The general objective of this research is to analyze the incidence and treatment given to the COVID-19 pandemic in these plans. The study adopted a qualitative-quantitative approach and content analysis. The results raise the hypothesis that the low frequency of these terms and the absence of the issue as an electoral topic reflect a process of collective memory erasure, favored by historical processes of colonization, loss of identity, and a culture of immediacy.

KEYWORDS: *Elections. Covid-19. Amazon.*

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 dejó en Manaus escenas traumáticas que pasaron a la historia. Sin embargo, este estudio identificó que los términos 'pandemia' y 'COVID' aparecen en menos de la mitad de los planes de gobierno de los candidatos a la alcaldía de Manaus en la elección de 2024, la primera tras la crisis. En ningún caso, estos términos se asociaron a propuestas de mejora del sistema de salud. El objetivo es analizar la incidencia y el tratamiento de la pandemia en dichos planes. La investigación adoptó un enfoque cualicuantitativo y análisis de contenido.

[1] Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGIC-UFAM). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4657-9156.
[2] Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC-UFAM). ORCID: https://orcid.org/0009-0005-2073-6490.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Los resultados sugieren que la baja frecuencia de los términos y la ausencia del tema como tópico electoral reflejan un proceso de borrado de la memoria colectiva, favorecido por la colonización, la pérdida de identidad y una cultura de la inmediatez.

***PALABRAS CLAVE**: Elecciones. Covid-19. Amazonía.*

INTRODUÇÃO

Não seria absurdo pensar que após ter sido apelidada de ‘capital da covid-19’ (Barrucho, 2021), devido aos colapsos de hospitais e à crise de falta de oxigênio, Manaus passasse por um período de intensa reflexão coletiva a respeito das políticas de saúde, afetando inclusive a escolha de novos governantes. Essa lógica, porém, não parece guardar relação com a realidade, se for considerado o impacto da crise sanitária como um tópico entre os candidatos da eleição municipal de 2024, a primeira após o fim da pandemia.

Durante o pleito, observou-se uma ausência do tema nos sete planos de governo de candidatos à cadeira de chefe do Executivo municipal, protocolados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sendo que apenas três mencionaram os termos ‘pandemia’ ou ‘covid-19’, evidenciando uma lacuna que esta pesquisa identifica e busca analisar.

A pandemia de covid-19, originada por casos de pneumonia causados pelo vírus SARS-CoV-2 em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (Exame, 2021), foi classificada como pandemia global pela OMS em março de 2020 (Unasus, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro daquele mesmo ano, em São Paulo (Brasil confirma…, 2020), alcançando o Amazonas no mês seguinte por meio de uma paciente vinda de Londres (Madeiro, 2020). O status pandêmico perdurou até maio de 2023, quando a OMS declarou o encerramento da emergência e a transição da doença para um caráter endêmico (OMS decreta…, 2023), deixando um legado global estimado em mais de 20 milhões de mortos (Banerji, 2023).

Encerrada a emergência sanitária, cabia também aos municípios, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível local (Brasil, 2022), consolidar o aprendizado da pandemia. A considerar o contexto da eleição de 2024, apresentar um plano de governo municipal que priorizasse o SUS e o suporte às famílias afetadas não se configurava apenas como um dever constitucional, mas como uma estratégia fundamental para qualquer candidatura comprometida com a saúde coletiva após um período traumático.

Diante deste cenário, o objetivo geral do trabalho é analisar a incidência e o tratamento atribuído à pandemia de covid-19 nos planos de governo dos candidatos à Prefeitura de Manaus para o pleito de 2024, visando identificar o impacto do legado da crise sanitária nas propostas de políticas locais. Como objetivos específicos, buscou-se (i) fundamentar teoricamente a pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica acerca de comunicação política, políticas públicas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de saúde e a construção histórico-social de Manaus; (ii) delinear a metodologia da investigação, estabelecendo os critérios de amostragem e as técnicas de análise de conteúdo a serem aplicadas; (iii) examinar os planos de governo protocolados, relacionando as propostas ausentes com as demandas remanescentes do período pandêmico na capital amazonense.

Esta pesquisa levanta uma hipótese de teor exploratório, não definitiva, de que possíveis ausências de propostas para a saúde relacionadas à pandemia de covid-19, em Manaus, podem estar relacionadas a reflexões que tratam da perda de memória na região, apontada por Souza (2019), da fluidez dos problemas contemporâneos (Bauman, 2011), do excesso de positividade (Han, 2015) e da inércia social (Arendt, 2016).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O aparente esquecimento da pandemia de covid-19 na eleição municipal de 2024, que esta pesquisa se propõe a analisar, não pode ser compreendido de forma isolada. É preciso entender com mais profundidade o que interessa, ou não, aos políticos na comunicação em processos eleitorais, além das responsabilidades básicas dos municípios na saúde, considerando que havia ali um debate a ser proposto.

Também é necessário compreender a formação social de Manaus, de modo a entender por que motivo a pandemia apareceu de maneira tão discreta nos planos de governo dos candidatos. Se esse esquecimento de fato se produziu, a quais fenômenos sociais está relacionado? Com autores como Souza (2019), Bauman (2011), Arendt (2016) e Han (2015), buscam-se essas respostas.

1.1. Comunicação política e eleições nas democracias contemporâneas

A comunicação política, definida por Matos e Gil (2013) como aquela ligada a cenários de disputa de poder, como em eleições, tem passado por uma série de transformações na maneira como é executada. Desde o surgimento da comunicação de massa, esse campo já demonstrava grande capacidade de influência, como no caso da utilização do rádio ou da televisão na ditadura militar brasileira e no regime nazista alemão.

Com o passar do tempo, porém, essa dinâmica foi se transformando, e a internet passou a ocupar um espaço cada vez mais central na comunicação política (Hoffmann; Santos, 2024, p. 11-13).

Hoje, essa forma de comunicação pode ser entendida como um organismo dinâmico que circula entre meios analógicos e digitais, sendo também atravessada pela pós-verdade, que, por

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sua vez, ultrapassa o compromisso com a veracidade dos fatos, podendo inclusive se sustentar pelo apagamento ou distorção de informações para se perpetuar (Hoffmann; Santos, 2024).

Em um espaço de disputa de poder, como as eleições, essa comunicação política vai atender aos objetivos de candidatos a um determinado cargo, inclusive à maneira como acham que devem se portar para vencer. Przeworski (2019) explica que os políticos fazem de conta que são motivadores, proclamam seus ideais e mostram que podem guiar a todos até um futuro brilhante, fazendo promessas que sabem que não serão cumpridas.

Nesse universo inventado, há também as pautas defendidas pelos próprios políticos. Para o autor, essas bandeiras estão muito relacionadas ao que os partidos captam a partir de demandas do eleitorado. “Os partidos prometem aquilo que pensam que aumentará a sua probabilidade de ganhar” (Przeworski, 2019, posição 1.166).

A partir desta lógica, pode-se inferir que a presença ou não de um tema no pleito está relacionada também ao que interessa ao eleitorado naquele momento. A eleição de 2024, em Manaus, ocorreu um ano após a OMS declarar o fim da pandemia e três anos após a vacinação em massa, o que derrubou os casos e mortes. Esse distanciamento temporal, embora a partir de um período curto, pode ajudar a entender o afastamento da população em relação à pauta, como será explorado mais à frente.

Antes, porém, vale ressaltar o papel constitucional dos municípios na saúde da população, considerando as possibilidades que poderiam ser discutidas e propostas pelos candidatos nas eleições municipais de 2024, aqui estudadas.

1.2. Políticas públicas de saúde e o pacto federativo no Brasil

A saúde pública no Brasil não pode ser compreendida fora da lógica do pacto federativo. Desde a Constituição de 1988, o direito à saúde passou a ser reconhecido como dever do Estado, o que exigiu a construção de um sistema capaz de articular União, estados e municípios em torno de responsabilidades compartilhadas (Brasil, 1988).

Há, portanto, responsabilidade direta das prefeituras para com as pautas relacionadas à saúde, nomeadamente na atenção primária (Brasil, 1990). Logo, é de se esperar que o tema esteja presente nas campanhas de candidatos a ocupar a cadeira principal do poder Executivo municipal, ainda mais se for considerado que as prefeituras convivem com desafios para o cumprimento desse papel constitucional.

No Pacto pela Saúde, por exemplo, que busca regular as relações entre diferentes esferas sobre o SUS, os municípios se viram imersos em problemas, como a falta de disponibilidade geral de recursos financeiros (Menicucci et al., 2017). Isto porque, ao mesmo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tempo em que a municipalização ampliou a saúde da população, também transferiu para as prefeituras uma série de responsabilidades que nem sempre vieram acompanhadas de estrutura, recursos humanos e orçamento compatíveis.

A experiência da pandemia de covid-19 em Manaus reforçou esse problema. A crise sanitária expôs de maneira brutal os limites da atenção básica municipal, que viu unidades de saúde lotadas e a incapacidade de lidar com a alta demanda (Porta…, 2021).

Vale dizer que, para ter êxito na política de saúde municipal, especialmente em uma pandemia, os municípios têm uma série de ferramentas muito características da sua atuação em nível local. Entre elas, o conhecimento do território, monitoramento das famílias e o vínculo entre o usuário e a equipe (Guedes, 2022).

Se há responsabilidades bem definidas e mecanismos à disposição dos governos municipais, seria natural que estes elementos aparecessem com maior frequência nos planos de governo, especialmente com uma relação clara entre as políticas de saúde possíveis e a recente pandemia. Este seria o cenário ideal, mas há outra engrenagem presente neste cálculo, o que pode ajudar a explicar por qual razão isto não ocorreu.

1.3. Pandemia em Manaus: crise sanitária, trauma coletivo e reincidência de um apagamento

Este tópico propõe uma incursão histórica sobre o trauma coletivo vivido em Manaus durante a crise sanitária, analisando-o sob a ótica dos recorrentes apagamentos institucionais que marginalizam a capital amazonense.

Argumenta-se que a tragédia pandêmica não foi um evento isolado, mas o ápice de um processo de invisibilização geopolítica, no qual a cidade é forçada a enfrentar negligências históricas para reivindicar seu direito à assistência e à presença na agenda de políticas públicas de uma federação que, frequentemente, a situa na periferia do debate nacional.

O espaço geográfico que compreende a atual cidade de Manaus é perpassado por uma sistemática política de invisibilização, resultando em um hiato na memória coletiva sobre seus episódios de maior vulnerabilidade e trauma histórico. Esses episódios estão associados, por exemplo, à colonização, que escravizou e matou os habitantes originários da Amazônia antes da fundação do Forte de São José da Barra do Rio Negro, em 1669, a ‘pedra angular’ de Manaus, conforme Márcio Souza (2019).

Conta o autor que a região era densamente povoada e o território considerado estratégico para a dominação dos colonizadores, uma vez que o contingente populacional indígena representava mão de obra escrava que realizaria os trabalhos braçais da colônia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Com um olhar para a lógica da colonização e do regime escravocrata, Souza (2019) identifica um prolongado processo de aculturação imposto pela hegemonia lusitana que perdurou por dois séculos. Segundo o autor, a gênese da identidade 'cabocla' — contemporaneamente associada às populações amazônicas — é indissociável de um apagamento sistemático dos saberes originários, resultando em uma fragmentação da memória ancestral.

Essa 'desmemória' coletiva não decorre apenas do legado colonial, mas é intensificada por fluxos migratórios direcionados aos centros urbanos da Amazônia, com destaque para Manaus. A capital consolidou-se como um polo de atração para populações oriundas de regiões marcadas por déficits estruturais em saúde, educação, emprego e segurança pública.

Historicamente, esse fenômeno migratório atingiu seus ápices em dois momentos distintos: inicialmente, durante o ciclo áureo da exploração da borracha (transição do século XIX para o XX) e, posteriormente, com a implementação do Polo Industrial da Zona Franca de Manaus na década de 1970.

Para Souza (2019), o contingente populacional derivado desses fluxos carrega as marcas de um profundo dilaceramento social e identitário. O autor descreve esse cenário como um deslocamento de massas desprovidas de amparo formal. "Levas e mais levas de imigrantes sem qualificação, analfabetos, sem documentos, despidos de identidade, foram espalhados em invasões que se transformaram em favelas - algumas viraram cidades" (Souza, 2019, posição 5.831).

É inegável também que a ausência de memória, identidade e a inércia sobre a situação em que se vive guardam relação com o comportamento da sociedade contemporânea, conforme reconheceu ainda o autor, para quem:

> As mentes foram invadidas por essa avalanche de cultura imediatista, deixando no caminho uma camada de rusticidade, de ignorância [...] surgiu uma massa indistinta, despersonalizada, sem autoestima, movida pelas emoções mais primitivas, vítima da indústria cultural que lhe injeta o que há de mais vulgar (Souza, 2019, posição 5.856).

Em se tratando de discutir o apagamento coletivo contemporâneo e da cultura imediatista citada por Souza, faz-se necessário evocar Zygmunt Bauman e sua anatomia da "modernidade fluida" (2011). Para o autor, vive-se em um tempo em que a solidez das instituições e das memórias foi substituída por uma volatilidade que compromete a capacidade de retenção histórica e, consequentemente, a formação de uma identidade coletiva.

Dentre as marcas deste novo tempo, estão a diminuição do apetite pela reforma social, do interesse pelo bem comum e pelas imagens da boa sociedade, da decadência da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

popularidade do engajamento político, da alta dos sentimentos hedonísticos e do “eu primeiro” (Bauman, 2011, p. 27).

Para o autor, a liquidez da sociedade contemporânea explica, em parte, um grau de desconexão do indivíduo com questões coletivas. Por exemplo, o interesse por se unir em torno de uma causa comum, buscando alterações políticas, destacando que:

> A nova instantaneidade do tempo muda radicalmente a modalidade do convívio humano — e mais conspicuamente o modo como os humanos cuidam (ou não cuidam, se for o caso) de seus afazeres coletivos, ou antes o modo como transformam (ou não transformam, se for o caso) certas questões em questões coletivas (Bauman, 2011, p. 120).

Essa visão, alinhada ao que Souza (2019) chamou de “cultura imediatista”, permite compreender uma parte do esquecimento coletivo sobre acontecimentos recentes e a desmobilização para a transformação política após a ocorrência de determinados fatos neste século XXI.

As reflexões dos autores são amparadas pela visão de Hannah Arendt e Byung-Chul Han, filósofos contemporâneos para os quais o apagamento coletivo é fruto da incapacidade de os atores narrarem suas histórias (Arendt, 2016) e do excesso ao qual a sociedade está exposta (Han, 2015).

Na obra “A Condição Humana”, Arendt (2016) argumenta que, quando a linha que liga o passado ao futuro se rompe, o ser humano perde o seu “lugar no mundo”. O apagamento da memória histórica retira do cidadão a capacidade de julgar e agir, deixando-o à mercê de ideologias ou da pura apatia política. Enquanto isso, Han (2015), na obra “Sociedade do Cansaço”, argumenta que o excesso de positividade (permissividade) e informação elimina a contemplação. Sem silêncio ou pausa, a identidade não se consolida, levando à exaustão psicológica e à inércia política.

Essa ruptura entre o passado e o futuro, diagnosticada pelos autores, manifesta-se de forma concreta na análise das propostas dos candidatos ao governo de Manaus, onde o silenciamento sobre as crises recentes revela uma inércia política estratégica. Ao ignorarem o lastro histórico das decisões tomadas durante a gestão da saúde pública, os planos de governo frequentemente operam em um vácuo de memória, tratando eventos traumáticos como meros dados isolados, desprovidos de identidade ou responsabilidade narrativa.

Considerando a declaração de fim da pandemia em maio de 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a eleição municipal de 2024 foi a primeira pós-crise sanitária. No cenário político de Manaus, sete candidaturas à prefeitura se consolidaram, funcionando como vitrines das narrativas — ou das omissões — que moldam a memória coletiva da cidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Estes nomes, apresentados no tópico 3.1 em ordem alfabética, são expostos em caráter introdutório, com o intuito de situar os atores cujas propostas serão contrastadas com a premissa do apagamento e da inércia política.

As informações sintetizadas baseiam-se em registros jornalísticos (Fernandes; Vale, 2024) e, fundamentalmente, no conteúdo programático de seus planos de governo, que revelam o que se escolheu lembrar e o que se permitiu esquecer no debate público.

2. METODOLOGIA

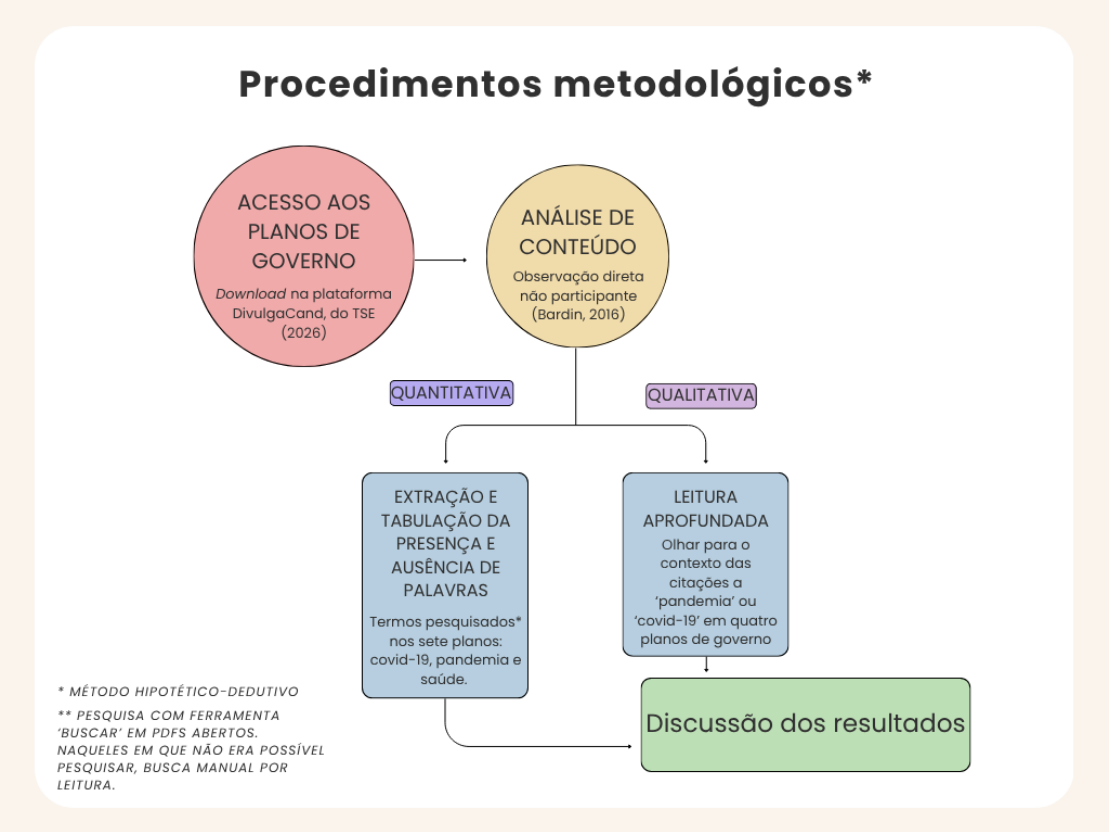
A pesquisa se baseia no método de abordagem hipotético-dedutivo, a partir de uma análise de conteúdo qualiquantitativa (Bardin, 2016) por meio de uma observação direta não participante dos planos de governo dos candidatos à prefeitura de Manaus na eleição de 2024.

Conforme a autora, este método de pesquisa permite, por exemplo, uma análise a partir da extração e soma de palavras, incluindo substantivos, adjetivos, verbos, advérbios e outras definições gramaticais (Bardin, 2016, p. 134). A categorização das palavras possibilita entender que há significantes não somente nas palavras e temas escolhidos, mas na frequência ou ausência deles (Bardin, 2016, p. 139).

Após a leitura flutuante dos planos, quando se observou não haver propostas para a saúde relacionadas pelos próprios candidatos à pandemia, optou-se pela criação de duas categorias para a análise qualitativa: menções que destacam uma ação já executada pelo candidato durante a pandemia, e menções que apenas contextualizam um dado ou cenário, sem vínculo direto com uma proposta de governo. Deste modo se configurou a pesquisa a partir da trajetória exposta na Figura 1.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os sete planos de governo analisados foram acessados na plataforma digital de divulgação das informações sobre as candidaturas da eleição de 2024, disponibilizada pela Justiça Eleitoral. Todos os arquivos estavam em formato PDF. Para aqueles em que a ferramenta de busca do arquivo estava ativa, foi utilizado esse recurso para encontrar as palavras 'pandemia', 'covid-19' e 'saúde', selecionadas em função de sua relação direta com o tema da pesquisa. Nos casos em que o PDF não previa a busca por termos, a pesquisa foi realizada com uma leitura manual do arquivo.

As palavras foram separadas em uma tabela, indicando quantas vezes apareceram no plano de cada candidato. Posteriormente, foram selecionados para uma leitura detalhada os quatro planos de governo que citaram as palavras 'pandemia' ou 'covid-19', consideradas de maior relação com o intuito do presente trabalho. A seguir, serão apresentados os dados identificados após a execução dos passos detalhados na metodologia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados encontrados na análise dos planos de governo dos candidatos à Prefeitura de Manaus em 2024. A discussão foi organizada em duas partes: primeiro, a análise quantitativa da frequência das palavras selecionadas; depois, a leitura qualitativa dos trechos em que esses termos aparecem nos planos.

A intenção aqui não é apenas contar quantas vezes ‘pandemia’, ‘covid-19’ e ‘saúde’ surgem nos planos, mas entender o que essa presença ou ausência significa no contexto da eleição. Em um pleito realizado pouco tempo depois da crise sanitária, era esperado que a pandemia tivesse mais espaço nos diagnósticos e nas propostas. No entanto, os dados mostram um cenário diferente, marcado mais pelo uso genérico da palavra “saúde” do que pela incorporação direta da experiência da covid-19.

A partir disso, a discussão busca relacionar os números com o sentido político do que foi dito — e, principalmente, do que foi deixado de lado. O objetivo é perceber como a pandemia apareceu nos planos de governo, se apareceu como memória, problema ainda presente ou apenas referência passageira.

Antes de apresentar o detalhamento da análise e discussão dos resultados, é importante executar uma pré-análise apenas com o intuito de caracterizar para este estudo os perfis políticos de cada um dos candidatos naquela eleição. Também se destacaram brevemente os temas prioritários de cada um, identificados pela imprensa (Fernandes; Vale, 2024) e nos seus próprios planos de governo, de maneira a relacioná-los com as demandas da população durante o pleito, o que pode ajudar a explicar a ausência de um debate profundo sobre a pandemia de covid-19.

3.1. Pré-análise: perfis políticos e os temas prioritários

A apresentação dos candidatos que se segue não busca o registro biográfico, mas a identificação básica dos atores que operam no cenário de modernidade fluida de Manaus. Cada perfil delineado carrega consigo uma narrativa que, ao silenciar sobre o trauma coletivo da pandemia ou ao transformá-lo em mera plataforma de marketing político, reforça a inércia destacada nas reflexões teóricas. Sob a ótica de Han (2015), esses perfis muitas vezes se apresentam saturados de ‘positividade’ e promessas de eficiência. Os candidatos foram:

Alberto Neto: o policial militar disputou a eleição pelo Partido Liberal. Teve como vice a empresária Maria do Carmo Seffair. Dentre as principais bandeiras, estavam segurança pública e educação (Neto, 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Amom Mandel: o empresário e, à época, deputado federal, concorreu pela federação PSD-Cidadania. Teve como vice a advogada e ativista da causa da pessoa com deficiência, Nancy Segadilha. Dentre as principais pautas, estavam o combate à corrupção, a sustentabilidade e a inclusão (Mandel, 2024).

David Almeida: o prefeito que esteve à frente da cidade durante a segunda onda da covid-19 buscou a reeleição pelo partido Avante. O vice era o empresário Renato Júnior, seu ex-secretário de obras (Almeida, 2024).

Gilberto Vasconcelos: o candidato concorreu pelo PSTU ao lado da vice do mesmo partido, Damiana Amorim. De uma sigla de esquerda sem representação no Congresso, ele tinha como bandeiras principais a redução das desigualdades e o maior uso da máquina pública para o acesso a serviços básicos pela população (Vasconcelos, 2024).

Marcelo Ramos: o ex-deputado federal disputou pela federação PT-PCdoB-PV. Teve como vice o ex-deputado estadual Luiz Castro. Deu destaque para as pautas da saúde, meio ambiente, mobilidade e educação (Ramos, 2024).

Roberto Cidade: o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas concorreu pelo partido União Brasil. Seu vice foi o tenente-coronel Alfredo Menezes. Dentre as pautas, estavam a segurança pública e a saúde (Cidade, 2024).

Wilker Barreto: o deputado estadual concorreu pelo partido Mobiliza, sem representação no Congresso Nacional, e teve como vice a Professora Renata, da mesma sigla. Tinha como pautas a saúde, segurança pública e o combate à corrupção (Barreto, 2024).

Em relação aos temas frequentes naquele momento, é possível afirmar que a segurança pública apareceu com frequência nas campanhas políticas, considerando as bandeiras de cada candidato, destacadas pela imprensa (Fernandes; Vale, 2024) e observadas nos planos de governo. Essa questão está em consonância com a pesquisa da consultoria AtlasIntel, divulgada cinco dias antes do segundo turno, a qual assinalou que 70,1% dos eleitores apontavam a criminalidade como o principal problema de Manaus (Pickler, 2024), demonstrando que os discursos estavam alinhados com as demandas dos eleitores que, em última análise, eram para quem as propostas deveriam ser destinadas.

Outros temas também abordados por parte dos candidatos foram a estiagem histórica no Amazonas e, em menor proporção, a fumaça de queimadas ilegais que encobriu Manaus e outros municípios do interior (Tussini, 2024). Ambos os fenômenos ocorreram no mesmo período da eleição, com o primeiro prejudicando, inclusive, a ida de eleitores às urnas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Com esses temas liderando o debate eleitoral, a ainda recente crise da covid-19 foi negligenciada na maior parte da campanha, embora aquela fosse a primeira eleição municipal pós-pandemia.

Outros indícios do apagamento da pandemia durante a eleição foram a ausência do tema nos debates eleitorais promovidos antes do primeiro turno, como registrado em uma série de reportagens de análise dos tópicos abordados nos programas (Candidatos…, 2024; G1 Amazonas, 2024). Ressalta-se que o então prefeito David Almeida, que esteve à frente da gestão municipal durante parte da crise da covid-19, não foi a nenhum dos debates.

Embora a pandemia não tenha sido citada pelos candidatos, os problemas de saúde da capital, como longas filas de espera para atendimento, falta de medicamentos e de profissionais de saúde, não foram negligenciados nos planos de governo. Exemplo disso são as propostas para aumentar o número de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a ideia de construir um hospital municipal (apresentada por mais de um candidato), conforme será discutido posteriormente.

A sistematização desses perfis e de suas respectivas plataformas políticas fornece o material empírico necessário para a aplicação dos procedimentos metodológicos deste estudo. É, portanto, uma etapa fundamental para converter as percepções teóricas sobre a modernidade fluida e o cansaço social em dados concretos, permitindo identificar como a inércia política é constituída discursivamente.

3.2. Análise quantitativa

A pesquisa em nível quantitativo identificou que a palavra ‘pandemia’ apareceu em três dos sete planos de governo, ou seja, em menos da metade. O mesmo aconteceu com o termo “covid-19”, presente em três dos sete planos dos candidatos à prefeitura, conforme exposto na Tabela 1, que sintetiza os dados da pesquisa.

Tabela 1. Análise quantitativa dos planos de governo

Candidato	Pandemia/citações	Covid-19/citações	Saúde/citações
Alberto Neto	0	1	45
Amom Mandel	6	4	516
David Almeida	6	4	27
Gilberto Vasconcelos	1	0	9
Marcelo Ramos	0	0	2

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Candidato	Pandemia/citações	Covid-19/citações	Saúde/citações
Roberto Cidade	0	0	5
Wilker Barreto	0	0	6

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos planos de governo no Divulgacand (2024).

Pode-se observar a partir dos dados expostos na Tabela 1 que na primeira eleição municipal na Manaus da pós-pandemia, quatro dos sete candidatos à prefeitura mencionaram os termos, mas nenhum deles os inseriu em um diagnóstico voltado especificamente a apresentar propostas à cidade. Os outros três não usaram nem o termo ‘pandemia’ nem ‘covid-19’, mostrando uma ausência total da temática nos planos.

Por outro lado, a palavra ‘saúde’ foi a única a aparecer nos sete planos de governo, o que indica que havia preocupação das candidaturas em considerar o tema, ainda que não tratassem diretamente do histórico da pandemia de covid-19 nos anos anteriores.

O tamanho dos documentos também reflete a frequência ou ausência de palavras. O exemplo mais evidente é o do candidato Amom Mandel, que apresentou um plano de governo com 622 páginas — 19 vezes maior que a média dos seus adversários (Marzullo, 2024). No plano de governo desse candidato, a palavra ‘saúde’ aparece 516 vezes. Contudo, apesar da extensão, o documento não foi, sozinho, o que mais mencionou os termos ‘pandemia’ e ‘covid-19’. Houve empate com o candidato David Almeida, cujo plano contém 72 páginas.

Esse cenário ilustra o argumento de Han (2015) em Sociedade do Cansaço: um excesso de repetição aliado à extensão do texto pode levar à fadiga cognitiva. Nessa lógica, a hiperinformação não contribui obrigatoriamente para a memória; ao contrário, acaba diluindo o impacto do evento traumático, prejudicando a análise crítica e dificultando a construção de uma identidade política consciente.

Em contrapartida, as ausências podem ser claramente observadas. O candidato Marcelo Ramos não mencionou os termos ‘pandemia’ e ‘covid-19’, apenas ‘saúde’, duas vezes. O plano do candidato continha sete páginas, mesma quantidade do adversário Gilberto Vasconcelos, sendo os dois menores documentos.

O candidato Gilberto Vasconcelos completa a lista dos três prefeituráveis que mencionaram a palavra ‘pandemia’, junto com os candidatos David Almeida e Amom Mandel. No plano de Vasconcelos, entretanto, o termo aparece apenas uma vez, sem nenhuma menção a ‘covid-19’. A palavra ‘saúde’ é citada nove vezes ao longo do documento.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entre os quatro candidatos que não citam a palavra ‘pandemia’, Alberto Neto é o único que menciona ‘covid-19’. Os outros três (Marcelo Ramos, Roberto Cidade e Wilker Barreto) usam apenas o termo “saúde” ao longo dos planos.

Não é demais observar que quando um plano de governo descarta fatos passados recentes que ainda impactarão na nova gestão municipal e que servem de elemento para diagnosticar o presente, ele contribui para retirar do cidadão a possibilidade de refletir sobre as ações a serem executadas. Isto porque, no fim, é um conteúdo político de uma campanha que já nasce sem propor, por conta própria, esse debate.

A disparidade quantitativa entre a onipresença do termo ‘saúde’ e a escassez das palavras ‘pandemia’ e ‘covid-19’ também revela uma estratégia de abstração do trauma. A ausência total de menção à pandemia (seja o termo ‘pandemia’ ou ‘covid-19’) em três dos planos de governo demonstra o que Bauman (2011) define como a fluidez dos compromissos modernos onde a saúde é tratada como um bem de consumo genérico e positivo, desprovido de seu lastro histórico e traumático.

Esse quantitativo é ressaltado nos planos de Roberto Cidade e Wilker Barreto que empregam a palavra ‘saúde’, mas silenciam sobre a ‘covid-19’, indicando uma intenção de gerir o setor sem enfrentar a memória das falhas estruturais ocorridas no município.

Os dados sugerem que as candidaturas em Manaus trataram a pandemia como tema a ser evitado, evidenciando o termo ‘saúde’ em vez de ‘covid-19’. Isso pode ser interpretado como uma estratégia consciente de evitar o trauma e reforça a ideia de apagamento coletivo nas práticas políticas locais.

3.3. Análise qualitativa

Para a análise qualitativa, como anunciado anteriormente, o foco está na observação do contexto no qual apareceram as palavras que faziam menção direta à pandemia de covid-19. O intuito é ir além da mera análise pela presença das palavras, já que a maneira como apareceram nos planos de governo também é uma informação relevante para esta pesquisa. A considerar as categorias de análise apresentadas nos procedimentos metodológicos, a leitura aprofundada revelou o seguinte cenário:

Tabela 2. Análise do contexto das menções às palavras “pandemia” e “covid-19”

Candidato	Número de menções (somadas)	Categoria de análise
David Almeida	10	Destacar ação executada anteriormente
Amom Mandel	10	Função descritiva para contextualização de cenário

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gilberto Vasconcelos	1	Função descritiva para contextualização de cenário
Alberto Neto	1	Destacar ação executada anteriormente

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos planos de governo no Divulgacand (2024).

A Tabela 2 permite visualizar como todas as menções encontradas para “pandemia” e “covid-19” nos planos de governo serviram apenas para destacar ações realizadas pelos próprios candidatos durante a pandemia ou para contextualizar cenários daquele momento, sem qualquer apresentação relacionada a propostas para melhorias das políticas de saúde após a crise sanitária. É o que será detalhado a seguir.

Nas menções às palavras “pandemia” e “covid-19” no plano de governo do candidato à reeleição David Almeida, todas são para ressaltar o cenário vivido pela cidade durante o primeiro mandato do gestor, que foi reeleito em 2024, ou para citar alguma ação de política pública tomada por ele no período, como pode ser observado no trecho extraído de seu plano de governo:

> O grande desafio do Plano de Governo 2021 - 2024 foi enfrentar essa realidade em meio a um cenário extremamente desafiador, que incluiu três das maiores crises da história de Manaus: a pandemia de COVID-19, a maior cheia e a maior seca do rio Negro (Almeida, 2024, p. 6).

Como visto, não há, por exemplo, propostas de melhoria do sistema de saúde que estejam diretamente associadas à crise sanitária, com esse destaque no plano. Em vez disso, o documento cita políticas tomadas durante a crise, como o atendimento de telessaúde implantado em 2021 (Almeida, 2024, p. 20).

Segundo a lógica da modernidade fluida de Bauman (2011), o foco sai do “bem comum” de longo prazo e entra no “eu primeiro” (ou “eu fiz”). A menção à telessaúde ou às UBSs não aparece como uma resposta às falhas que levaram ao colapso do oxigênio, mas como produtos de uma vitrine administrativa. A memória é usada para autopromoção, o que resulta na inércia de não reformar as falhas do sistema de saúde.

Embora o candidato não relacione diretamente as necessidades de saúde da cidade com a crise da covid-19, ele apresenta novas propostas para essa área. Nesse contexto, está inserida parte das 27 menções à palavra “saúde” ao longo do plano. David Almeida propõe, por exemplo, a criação de novas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a construção de um hospital municipal voltado para diagnósticos e procedimentos clínicos e cirúrgicos de menor complexidade (Almeida, 2024, p. 47).

No plano de governo de Amom Mandel, a palavra “pandemia” aparece apenas para contextualizar dados ou acontecimentos de antes ou durante a crise sanitária. O mesmo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

acontece com o termo “covid-19”. Em ambos os casos, o trecho extraído aponta para a questão destacada:

> Em relação ao atendimento em tempo integral, apenas 3,84% dos alunos matriculados na rede foram atendidos, em 2019. De acordo com a Semed, o Programa Novo Mais Educação foi interrompido no ano letivo de 2020, em razão da suspensão das aulas presenciais como medida protetiva à pandemia COVID-19 (Mandel, 2024, p. 52).

Observa-se que não houve, portanto, nenhuma menção à pandemia ou à covid-19 que estivesse diretamente relacionada a uma proposta de governo. Apesar disso, como mencionado, o plano do candidato citou a palavra “saúde” 516 vezes. Somente o eixo de diagnóstico e propostas dessa área ocupa 69 páginas. Se somente essa parte fosse um plano de governo completo para a prefeitura, seria o terceiro maior de 2024 em comparação aos de adversários.

Dentre as propostas do candidato, estavam o aumento da oferta de atendimentos na rede básica de saúde, a construção de um hospital municipal, a implantação de academias de saúde e a construção de unidades odontológicas móveis, dentre outras (Mandel, 2024).

Por oportuno, pode-se destacar que mencionar “saúde” 516 vezes e apresentar 69 páginas de diagnóstico sem abordar a covid-19 demonstra positividade excessiva. O candidato apresenta diversas promessas, mas evita analisar por que a estrutura atual falhou, mascarando inércia com excesso de propostas.

O candidato Gilberto Vasconcelos citou a “pandemia” em uma ocasião durante o plano de governo. Assim como os outros candidatos, o fez para contextualizar o que considerou um cenário catastrófico em Manaus, com a capital se tornando o epicentro da pandemia (Vasconcelos, 2024, p. 6). Assim como os seus adversários, porém, o candidato não relacionou nenhuma proposta específica que estivesse fundamentada em algum cenário observado na pandemia.

Isso ressalta que a situação vivenciada em Manaus não gerou uma proposta específica e a tragédia foi naturalizada, o que contribui para retirar do cidadão a capacidade de “julgar e agir” (Arendt, 2016), pois se a maior crise da história da cidade não altera os planos de governo de forma orgânica, cria-se a percepção de que nada pode ser mudado, consolidando o estado de inércia social.

Para encerrar a contextualização de todas as menções às palavras “pandemia” e “covid-19” nos planos, resta detalhar a aparição da palavra “covid-19” no plano do então candidato Alberto Neto. Quando fala do vírus, é somente para mencionar que, enquanto deputado federal, propôs projetos de lei relevantes, como o que transforma “a corrupção da COVID” (Neto, 2024) em crime, provavelmente se referindo a casos de corrupção de gestores durante a pandemia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Novamente, não há qualquer olhar aprofundado para a crise sanitária ou a apresentação de propostas para a saúde com base na experiência da pandemia. Pelo contrário, repete-se o que esta pesquisa observou em outros planos: a priorização do “eu”, “o que eu fiz”, porque “eu sou bom” e “você precisa me escolher”, um sinal do excesso de positividade (Han, 2015) e da ignorância em relação ao passado coletivo (Souza, 2019).

3.4. Hipótese

Uma das premissas desta pesquisa é considerar que a eleição para a prefeitura de Manaus, em 2024, ocorreu pouco mais de um ano após o maior evento sanitário deste século. Episódio este que colocou a capital do Amazonas na primeira página dos principais jornais do mundo.

Por que um momento tão traumatizante na história dos amazonenses não reverberou por pouco mais de 12 meses até chegar ainda forte na eleição municipal? Por que quatro de sete candidatos nem sequer mencionaram a palavra “pandemia” em seus planos de governo?

Essas respostas não são simples, mas esta pesquisa levanta a hipótese de que podem estar relacionadas a conceitos apontados por Souza (2019), Bauman (2011), Arendt (2016) e Han (2015) em reflexões que tratam da história da região, da instantaneidade dos tempos contemporâneos, do apagamento da memória coletiva e da inércia social.

Talvez o episódio mais catastrófico da região onde hoje está Manaus tenha sido o processo de colonização que dizimou povos inteiros e forçou uma aculturação por meio de proibições de expressão cultural ou pela imigração de populações sem qualquer ligação identitária com a Amazônia (Souza, 2019).

Apesar de todo esse histórico, a violência da colonização e o resgate de uma ancestral identidade amazônica não conseguiram ser transmitidos em grande escala à população que vive na região. Boa parte dessa falha ocorreu em razão da incapacidade do sistema educacional de evitar o esquecimento do passado.

Esse erro, aliado à formação social da Amazônia, foi fundamental para criar a massa populacional que o autor descreve como “indistinta, despersonalizada, sem autoestima, movida pelas emoções mais primitivas” (Souza, 2019, posição 5.856).

Esse mesmo grupo de pessoas, os amazonenses, é ainda imerso na liquidez do período contemporâneo, aquele em que importam a individualidade e a instantaneidade — sempre o presente. É a chamada sociedade da modernidade fluida (Bauman, 2011).

Se uma das características desse processo social é a diminuição do apetite pela reforma social, do interesse pelo bem comum e pelas imagens da boa sociedade, da decadência da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

popularidade do engajamento político e da alta dos sentimentos hedonísticos e do “eu primeiro”, como tornar a pandemia de covid-19 um tema relevante na eleição seguinte à crise? Os tempos já são outros, o problema seguinte (seca histórica e queimadas recordes) importa mais.

Uma sociedade que se liquefaz, composta por indivíduos que não se unem, mas buscam ocupar, cada vez mais distantes uns dos outros, um espaço vazio, poderia formar a coletividade necessária para requerer qualquer melhoria pós-pandemia? Não é melhor seguir a vida, seus próprios objetivos pessoais, e deixar o passado onde ele pertence?

Esta pesquisa levanta a hipótese de que o “esquecimento” da pandemia na primeira eleição municipal após a crise guarda relação com todas essas ideias, desde o processo histórico de “aculturação” na região até os sintomas da sociedade contemporânea.

Apesar de haver evidências que permitam seguir por este curso, ainda há elementos que precisam ser analisados para que se confirme ou negue a hipótese com segurança. Entre eles, a análise dos debates da eleição de 2024, arena em que temas não presentes nos planos de governo podem aparecer, e a escuta da própria população sobre os reflexos da pandemia após a crise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, buscou-se fundamentar teoricamente a discussão sobre comunicação política e saúde pública, delinear os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo e examinar os planos de governo dos candidatos à prefeitura de Manaus em 2024.

De modo geral, objetivou-se analisar a incidência e o tratamento atribuído à pandemia de covid-19 nos planos de governo dos candidatos à prefeitura de Manaus para o pleito de 2024, a primeira pós-pandemia de covid-19.

Dos sete planos apresentados ao Tribunal Superior Eleitoral, apenas três mencionavam a palavra ‘pandemia’ e três, ‘covid-19’ — quatro planos, ao todo, quando consideradas as duas ocorrências —, selecionadas no estudo em razão da relação direta com o tema da pesquisa. Já ‘saúde’, também observada neste artigo, foi a única palavra que apareceu em todos os planos.

A conclusão da pesquisa é que termos diretamente ligados à pandemia foram pouco explorados e nunca associados diretamente a alguma proposta nova para a cidade. Por outro lado, a frequência da palavra ‘saúde’ indicou que havia interesse dos candidatos em oferecer ideias de melhoria do sistema de saúde, ainda que não citassem a crise da covid-19.

Havia ainda a hipótese de que a baixa menção à pandemia e a ausência do tema como tópico relevante em debates eleitorais estão relacionadas a processos históricos de aculturação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e esquecimento sobre o passado da própria região, e a uma cultura do imediatismo característica da sociedade contemporânea. O estudo terminou por entender que são necessários mais elementos para arrematar esta hipótese.

Entre as possibilidades futuras, estão a de analisar o discurso dos candidatos em debates eleitorais da campanha de 2024 e a de realizar pesquisas diretamente com a população manauara, para entender os reflexos da pandemia no pós-crise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, David. *Plano de governo*. Entrega ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/AM/2045202024/40001941186/2024/02550. Acesso em: 28 maio 2026.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BANERJI, Nandita. Over 20 million deaths, 300 million life years lost due to COVID-19, estimates WHO. *Down To Earth*, 19 maio 2023. Disponível em: https://www.downtoearth.org.in/health/over-20-million-deaths-300-million-life-years-lost-due-to-covid-19-estimates-who-89455. Acesso em: 30 maio 2026.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Wilker. *Plano de governo*. Entrega ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/AM/2045202024/40002011046/2024/02550. Acesso em: 28 maio 2026.

BARRUCHO, Luís. Manaus é a capital mundial da covid-19, segundo IBGE. *BBC Brasil*, 15 jan. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55681527. Acesso em: 3 jun. 2026.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. *Governo do Brasil*, 26 fev. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Responsabilidades dos entes que compõem o SUS. Governo do Brasil*, 26 out. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/sus/responsabilidades-dos-entes-que-compoem-o-sus. Acesso em: 10 jun. 2026.

CANDIDATOS a prefeito de Manaus fazem de debate um show de ofensas. *Amazonas Atual*, 26 ago. 2024. Disponível em: https://amazonasatual.com.br/candidatos-a-prefeito-de-manaus-fazem-de-debate-um-show-de-ofensas/. Acesso em: 21 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CIDADE, Roberto. *Plano de governo*. Entrega ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/AM/2045202024/40002079169/2024/02550. Acesso em: 28 maio 2026.

GUEDES, Thalita Renata Oliveira das Neves et al. Atenção básica à saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19: revisão de literatura sistemática qualitativa. *Saúde Coletiva*, v. 12, n. 78, p. 10820-10833, 2022.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOFFMANN, Fábio; SANTOS, Everton Rodrigo (org.). *Democracia e pós-verdade: desafios da comunicação aos regimes democráticos no século XXI* [livro eletrônico]. Foz do Iguaçu: CLAEC e-Books, 2024.

MADEIRO, Carlos. Amazonas confirma 1 caso de coronavírus no estado e na região Norte. *UOL Notícias*, 13 mar. 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/13/amazonas-confirma-1-caso-de-coronavirus-no-estado-e-na-regiao-norte.htm. Acesso em: 6 jun. 2026.

MANDEL, Amom. *Plano de governo*. Entrega ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/AM/2045202024/40002264930/2024/02550. Acesso em: 28 maio 2026.

MARZULLO, Luísa. 622 páginas: Amom Mandel faz plano de governo para prefeitura de Manaus, 19 vezes maior do que a média. *O Globo*, 22 ago. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/08/22/622-paginas-amon-mandel-faz-plano-de-governo-para-prefeitura-de-manaus-19-vezes-maior-do-que-a-media.ghtml. Acesso em: 20 maio 2026.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves; MARQUES, Alisson Maciel Faria; SILVEIRA, Guilherme Andrade. O desempenho dos municípios no Pacto pela Saúde no âmbito das relações federativas do Sistema Único de Saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 348-366, 2017.

NETO, Alberto. *Plano de governo*. Entrega ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/AM/2045202024/40002142182/2024/02550. Acesso em: 28 maio 2026.

OMS decreta o fim da emergência de saúde global causada pela covid-19. *Butantan*, 5 maio 2023. Disponível em: https://butantan.gov.br/noticias/oms-decreta-o-fim-da-emergencia-de-saude-global-causada-pela-covid-19. Acesso em: 5 jun. 2026.

PORTA de UBS para pacientes com sintomas de Covid tem aglomeração de pessoas em Manaus. *G1*, 5 jan. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/05/porta-de-ubs-para-pacientes-com-sintomas-de-covid-tem-aglomeracao-de-pessoas-em-manaus.ghtml. Acesso em: 1 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PRZEWORSKI, Adam. *¿Por qué tomarse la molestia de hacer elecciones? Pequeño manual para entender el funcionamiento de la democracia*. Buenos Aires: Siglo XXI Editora Iberoamericana, 2019. E-book (ePUB).

SOUZA, Márcio. História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2019. E-book (ePUB).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.